

**DIVERSIDADE DE COLEOPTERA (INSECTA) NA APA DO IBIRAPUITÃ, SANTANA DO LIVRAMENTO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Tais Vitória Krolikowski<sup>1,2</sup> e Maria Helena M. Galileo<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos; tais.vitoria@ymail.com; galileo@fzb.rs.gov.br

Conhecidos popularmente como besouros, os coleópteros representam cerca de 40% do total de insetos, tendo atualmente cerca de 350 mil espécies e pouco mais de 150 famílias descritas no Brasil. Porém, pouco se conhece sobre a diversidade dos coleópteros no bioma pampa. Este estudo está inserido no subprojeto “Comunidades de Invertebrados Terrestres” do sítio 25 do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD) na APA do Ibirapuitã, em Santana do Livramento, RS. O trabalho tem por objetivo descrever a estrutura da comunidade de coleópteros, quanto a sua diversidade, incluindo aspectos de abundância, composição e riqueza. As coletas foram realizadas em 2012, sazonalmente, em três fazendas localizadas em Santana do Livramento. Utilizou-se guarda-chuva entomológico e busca ativa com esforço amostral de oito horas por método de coleta em cada fazenda. Coletaram-se 2.840 indivíduos, distribuídos em 30 famílias, sendo as mais abundantes Curculionidae (40%), Chrysomelidae (18%), Coccinellidae (17%); as demais atingiram no máximo 5% do total. O número expressivo de Curculionidae era esperado, pois esta família contém o maior número de espécies do Reino Animal. Curculionídeos são essencialmente herbívoros, assim como os Chrysomelidae. Em algumas espécies de Coccinellidae, as larvas são predadoras. As famílias mais numerosas foram coletadas por guarda-chuva entomológico, que se mostrou mais eficiente, amostrando 92% dos indivíduos. Em relação às estações do ano, 40% dos indivíduos foram coletados na Primavera, 29% no Verão, 22% no Inverno e 9% no Outono. Obteve-se maior número de indivíduos na fazenda Cerrito Reserva (46%), seguida das fazendas São Maurício (31%) e Rincão Bonito (23%). Os dados, ainda que preliminares, refletem a diversidade dos Coleoptera na área estudada, sendo necessários estudos taxonômicos mais aprofundados para a identificação das espécies.

(Apoio: CNPq/ PELD/ ITI)